

DIREITOS HUMANOS

Tribunal julga desrespeito ao menor no Brasil

MARIA INÊS NASSIF

O Brasil tem uma das legislações mais avançadas do mundo de proteção à criança e ao adolescen-

te, mas é um dos países que apresentam uma grave realidade de violação dos seus direitos. Essa foi a conclusão do Tribunal Permanente dos Povos realizado na Itália,

em 1995, sob o tema A Violação dos Direitos Fundamentais da Infância e do Menor, que inspirou a realização de um tribunal no Brasil, especialmente organizado para

investigar o descompasso entre a lei avançada e as condições reais.

A 26.ª sessão do Tribunal Permanente dos Povos julgará a questão A Violação dos Direitos Funda-

mentais das Crianças e dos Adolescentes - o Distanciamento entre a Lei e a Realidade Vivida, e tem a última sessão marcada para os dias 27 a 31 de agosto, em São Pau-

lo. Ele será precedido por cinco tribunais regionais.

No dia 16 de abril, foi julgado, em Belo Horizonte, o tema Meninos e Meninas de Rua e na Rua; e, no dia 25, em Aracaju, Violência e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Amanhã, em Manaus, o julgamento será sobre Crianças e Adolescentes Vítimas de Drogas; em Porto Alegre, no dia 18, A Mortalidade Materno-Infantil; e, no final de junho, em Cuiabá, Exploração de Mão-de-Obra Infantil-Juvenil. Após o julgamento final, as conclusões serão encaminhadas ao governo e às entidades internacionais.

O tribunal está vinculado à Fundação Internacional Lélio Basso pelo Direito e a Libertação dos Povos, com sede em Romã, considerado o sucessor do Tribunal Bertrand Russel que, nos anos 60 e 70, julgou a guerra do Vietnã e as ditaduras latino-americanas.

Segundo a ex-prefeita Luiza Erundina, o tribunal é um órgão internacional reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e investiga, julga e propõe soluções para questões sociais mundialmente relevantes, como guerras civis, problemas econômicos e políticos e crimes de lesa-humanidade. A ex-prefeita é idealizadora da sessão que julgará o comportamento das autoridades e da sociedade brasileira em relação às suas crianças e aos seus adolescentes. Desde 1979, o tribunal já realizou 25 sessões internacionais e julgou, entre outros temas, a impunidade na América Latina e a guerra civil na ex-Iugoslávia.

O julgamento final será presidido pelo jurista Dalmo de Abreu Dallari e terá como jurados personalidades brasileiras e estrangeiras. Os convidados internacionais são Salvatore Senese, da Esquerda Democrática italiana; o espanhol Perfecto Andrés Ballester, membro do Conselho do Centro para a Independência de Juízes e Magistrados da Comissão Internacional de Juristas; o francês Philippe Texier, membro da Comissão Nacional Consultiva dos Direitos do Homem; e Franco Ippolito, presidente da Associação Italiana dos Juristas Democráticos.